



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
**Deputado Federal Nilto Tatto**

**COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**REQUERIMENTO Nº /2024**  
**(Sr. Nilto Tatto)**

Requer audiência pública a ser realizada na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável para que seja debatido os Dados de evolução do desmatamento da Mata Atlântica e sua importância para o clima.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 58, 2º, II, da Constituição Federal, e do art. 24, III e art. 255 e seguintes, todos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de reunião de audiência pública na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável para que seja debatido os Dados de evolução do desmatamento da Mata Atlântica e sua importância para o clima.

Para essa audiência, gostaria de sugerir os seguintes convidados:

- Representante da Fundação SOS Mata Atlântica;
- Representante da Rede de Ongs da Mata Atlântica;
- Representante do INPE;
- Representante do Map Biomas;
- Representante do Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do Clima.





# CÂMARA DOS DEPUTADOS

## Deputado Federal Nilto Tatto

### JUSTIFICATIVA

O Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica é uma colaboração entre a Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) que monitora a vegetação nativa do bioma desde 1989.

A edição mais recente (18ª) foi lançada em maio de 2023 e identificou uma perda de 20.075 hectares (medida equivalente a mais de 20 mil campos de futebol) de florestas nativas no período observado (2021-2022). Contou com o patrocínio do Bradesco e da Fundação Hempel e apoio técnico da Arcplan.

Embora esse número represente uma redução de 7% em relação ao detectado em 2020-2021 (21.642 hectares), a área desmatada é a segunda maior dos últimos 6 anos e está 76% acima do valor mais baixo já registrado na série histórica – de 11.399 hectares, entre 2017 e 2018.

O relatório anual é uma referência no conhecimento sobre o desmatamento da Mata Atlântica e tem contribuído ao longo de suas edições na identificação das regiões mais críticas –, mais devastadas e mais ameaçadas –, à pesquisa e ao conhecimento, bem como para a atuação dos órgãos ambientais e Ministérios Públicos dos 17 estados abrangidos pelo bioma.

O Atlas monitora, atualmente, fragmentos florestais mais preservados, maiores que 3 hectares, com dossel de copas fechado e sem sinais de degradação –, como estradas e solo exposto –, a partir de interpretação visual de imagens de satélite Landsat. Estes são os fragmentos considerados em melhor estado de conservação ou florestas mais maduras, com maior biodiversidade e estoque de carbono.

O Atlas passou por inúmeros aprimoramentos ao longo dos anos, acompanhando a evolução tecnológica, e desde 2010 mantém uma base de mapeamento fixa para monitorar os fragmentos florestais com esta característica. E, em quatro estados (SP, RJ, PR e SC) identifica fragmentos florestais e desmatamentos maiores que 1 hectare.

Por meio das informações geradas no Atlas, a Fundação SOS Mata Atlântica espera contribuir com o conhecimento necessário para subsidiar estratégias e ações e políticas públicas de conservação e restauração do bioma – considerado um dos mais





**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
**Deputado Federal Nilto Tatto**

ricos em biodiversidade e um dos mais ameaçados também. Embora o Atlas não tenha o propósito de investigar a legalidade dos desmatamentos detectados, os dados são fornecidos a autoridades públicas para que tomem as medidas de fiscalização necessária, em consonância às normas da Lei da Mata Atlântica.

Nunca é demais recordar que este é o único bioma brasileiro protegido por uma lei especial, a Lei da Mata Atlântica, e o primeiro a ser monitorado por imagens de satélite desde o lançamento do Atlas dos Remanescentes Florestais. Pela importância da Mata Atlântica, devemos garantir a proteção e o desmatamento zero das florestas nativas e incentivar a sua conexão com a restauração da mata. A recuperação de áreas florestais é fundamental para o bioma e para mitigarmos as mudanças climáticas. Iniciativas internacionais já apontam a Mata Atlântica como uma das prioridades mundiais para restauração florestal, combinando sequestro de carbono e proteção da biodiversidade e da água. Assim, também em consonância com a Década de Restauração dos Ecossistemas da ONU, a Fundação SOS Mata Atlântica promove uma série de esforços e iniciativas que visam recuperar a floresta, em parceria com empresas engajadas e comprometidas.

Pelos motivos expostos solicito o apoio dos nobres pares na aprovação desse requerimento.

Sala das Comissões, Brasília, 6 de maio de 2024.

**NILTO TATTO**

Deputado Federal - PT/SP

